

A MEMÓRIA DE SANTA ZÉLIA GUÉRIN: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vitória de Lima Manzatti ¹
Profa. Dra. Conceição Solange Bution Perin ²

RESUMO

O objetivo geral consiste em analisar como a pedagogia de Zélia Guérin (1831–1877) pode auxiliar na formação ética e humana do professor da educação infantil. O estudo, de caráter documental e bibliográfico, tem como eixo central a obra *Zélia Guérin, a Mãe de Santa Teresa do Menino Jesus*, escrita pela Irmã Genoveva da Santa Face, buscando estabelecer possíveis relações entre as ações educativas de Santa Zélia Guérin e a formação moral e pedagógica de professores. A pesquisa parte do problema: de que maneira os princípios vivenciados por Santa Zélia Guérin Martin podem contribuir para a formação moral do pedagogo da Educação Infantil?. Para tal fundamenta-se na Teoria da Micro-História, conforme os estudos de José D'Assunção Barros e Carlo Ginzburg, articulando dimensões históricas, sociais e educativas. Os objetivos específicos desdobrando-se em: investigar a trajetória e o método pedagógico de Santa Zélia; apresentar exemplos de sua prática educativa que possam ser aplicados na Educação Infantil; e compreender de que modo tais princípios podem inspirar práticas docentes no século XXI. Concluiu-se que as práticas e virtudes de Zélia Guérin expressam uma pedagogia fundada na ternura, na moral e na justiça, princípios essenciais à formação integral do educador contemporâneo.

Palavras-chave: pedagogia; micro-história; formação docente; Santa Zélia Guérin; educação infantil.

ABSTRACT

The overall objective is to analyze how the pedagogy of Zélia Guérin (1831–1877) can assist in the ethical and human formation of early childhood education teachers. This documentary and bibliographic study focuses on the work *Zélia Guérin, the Mother of Saint Thérèse of the Child Jesus*, written by Sister Genoveva da Santa Face, seeking to establish possible relationships between the educational actions of Saint Zélia Guérin and the moral and pedagogical training of teachers. The research starts from the problem: how can the principles lived by Saint Zélia Guérin Martin contribute to the moral formation of early childhood educators? To this end, it is based on Micro-History Theory, according to the studies of José D'Assunção Barros and Carlo Ginzburg, articulating historical, social, and educational dimensions. The specific objectives are: to investigate the trajectory and pedagogical method of Saint Zélia; to present examples of her educational practice that can be applied in Early Childhood Education; and to understand how

¹ Discente de Pedagogia, ra119057@uem.br

² Professora Dra Conceição Solange Bution Perin, Universidade Estadual de Maringá,

A MEMÓRIA DE SANTA ZÉLIA GUÉRIN: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

these principles can inspire teaching practices in the 21st century. It was concluded that the practices and virtues of Zélia Guérin express a pedagogy based on tenderness, morality, and justice, principles that are essential to the comprehensive training of contemporary educators.

Keywords: pedagogy; microhistory; teacher training; Saint Zélie Guérin; early childhood education.

1 INTRODUÇÃO

Essa pesquisa com caráter documental e bibliográfica tem como eixo central a obra *Zélia Guérin, a Mãe de Santa Teresa do Menino Jesus* escrita pela Irmã Genoveva da Santa Face, possibilitando o entendimento da relação sobre as ações educativas de Zélia Guérin com as suas cinco filhas. A partir dessa compreensão o objetivo geral da investigação se centra em relacionar a importância do ensino que Zélia realizou com suas filhas com a formação docente de pedagogos atuantes na educação infantil.

O problema de pesquisa que norteia esta investigação é: de que maneira os princípios vivenciados por Santa Zélia Guérin Martin podem contribuir para a formação moral do pedagogo atuante na Educação Infantil?

A partir dessa problemática, o objetivo geral consiste em analisar como a pedagogia de Santa Zélia Guérin Martin (1831-1877) pode contribuir de referência à formação do professor da educação infantil. Este objetivo central favoreceu o desenvolvimento de três objetivos específicos: investigar a história e metodologia pedagógica utilizada por Santa Zélia Guérin; apresentar alguns exemplos da pedagogia de Santa Zélia Guérin que podem ser realizadas pelo professor para iniciar a formação humana do aluno(a) na educação infantil; compreender de que modo as concepções pedagógicas do século XIX podem favorecer o ensino e a aprendizagem na educação infantil do século XXI;

A pesquisa justifica-se a partir da vivência prática dos estágios supervisionados obrigatórios do curso de Pedagogia, os quais despertaram reflexões sobre a relevância de valores éticos, morais e afetivos na atuação docente. A leitura pessoal da obra de referência evidenciou a importância de compreender a vida e as ações de Santa Zélia Guérin como fonte de inspiração para a formação do professor da Educação Infantil, considerando-se a necessidade que seja integral que contemple dimensões cognitivas, sociais, emocionais e espirituais.

A MEMÓRIA DE SANTA ZÉLIA GUÉRIN: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A relevância desta investigação também se evidencia pela ausência de estudos que abordam os princípios formativos da autora sob a perspectiva pedagógica. Embora existam produções voltadas à espiritualidade dos santos da Igreja Católica, não foram identificados projetos que visem à construção de um perfil pedagógico de Santa Zélia.

Para fundamentar essa pesquisa, entende-se que pedagogo é formado em múltiplas dimensões: metodológica, científica e moral conforme estabelece o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia de 2023. No perfil do egresso, delineado no artigo 5º, consta que este profissional deve “I- atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária; II- compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social” (UEM, 2023, p.38).

Essas diretrizes revelam que a docência ultrapassa o domínio técnico e metodológico, envolvendo também o compromisso ético, moral e humano com a formação integral da criança. Assim, este estudo propõe-se a discutir a formação moral do pedagogo a partir da vida e das virtudes de Santa Zélia Guérin Martin, sem pretender estabelecer modelos de conduta, mas inspirar reflexões sobre o papel do professor enquanto formador de valores e mediador de experiências humanas significativas.

Deve-se esclarecer que um dos intuitos desta investigação se pauta em analisar o período em que a educação moral-ética e formal se conjuga na responsabilidade familiar, mais especificamente na responsabilidade da mãe. Não se pretende analisar o professor com o perfil da autora estudada, mas com o intuito de contribuir para a constituição de um delineamento profissional pautado em valores éticos e morais que se traduzam em ações concretas no contexto escolar.

Outro ponto que a pesquisa revela é a de que, a busca do entendimento do passado não tem a pretensão de realizar anacronismos, mas sim, da compreensão de diferentes contextos que delinearam estruturas educacionais pensando nas relações sociais do presente e do futuro. José D’Assunção Barros (2013) analisa essa questão da seguinte forma:

Em vista destes e de tantos outros exemplos que poderiam ser extraídos de obras historiográficas magistrais, fica a lição de que o esclarecimento do campo da combinação de campos em que se insere um estudo não deve ter efeito paralisante, nem servir como pretexto para justificar omissões. Definir o ambiente interdisciplinar em que florescerá a pesquisa ou no qual se consolidará uma atuação historiográfica deve ser encarado como um esforço de

A MEMÓRIA DE SANTA ZÉLIA GUÉRIN: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

autoconhecimento, de definir os pontos de partida mais significativos – e não como uma profissão de fé no isolamento intradisciplinar. (BARROS, 2013, p. 17)

Diante disso, este estudo compreende como as ações de Santa Zélia Guérin, apresentadas em suas cartas e memórias familiares, podem ser incorporadas à prática educativa e à formação docente, promovendo uma pedagogia ancorada na sensibilidade, na firmeza moral e no compromisso com a formação humana.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Trata-se de uma pesquisa de natureza documental e bibliográfica, uma vez que se utiliza de fontes primárias, como cartas, relatos e obras secundárias relacionadas à vida de Santa Zélia. A principal referência documental é a obra *A Mãe de Santa Teresa de Jesus*, de Irmã Genoveva da Santa Face (Marie-Céline Martin), que reúne memórias e correspondências familiares. O estudo ancora-se ainda nas abordagens metodológicas de Barros (2005; 2007) e Ginzburg (1991; 2006), que fundamentam a micro-história como perspectiva interpretativa. Essa delimitação metodológica desenvolveu-se a partir da obra *Como elaborar projetos de pesquisa* (2017) de Antonio Carlos Gil sobre uma pesquisa documental e bibliográfica com as literaturas de fontes bibliográficas como livros e publicações periódicas, conforme orienta um quadro na página 44 da obra³.

Como princípio teórico desta pesquisa temos José D'Assunção Barros com o conceito sobre a *História Social* como uma tendência da historiografia desenvolvida durante a primeira metade do século XX com a História Social e a História Econômica, sendo de interesse para esta pesquisa a História Social, com um olhar à micro-história, visto a análise do livro *Zélia Guérin A Mãe de Santa Teresa de Jesus* (2018) com relatos e trechos de correspondências pessoais da família acerca da vida e perfil de Santa Zélia em um contexto específico do cotidiano familiar na França no século XIX. Portanto o amparo de teoria e procedimentos da *História Social* é coerente aos estudos, visto que:

[...] pode ser elaborada do ponto de vista de uma Micro-História, que se aproxima para enxergar de perto o cotidiano, as trajetórias individuais, as práticas que só são percebidas quando é examinado um determinado tipo de documentação em detalhe [...] O que estamos chamando de documentação

³ Verificar referência: GIL, Antonio Carlos. **Como classificar as pesquisas?** In: GIL, Antonio Carlos. Que é pesquisa bibliográfica? Que é pesquisa documental? a. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

A MEMÓRIA DE SANTA ZÉLIA GUÉRIN: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

privada são aquelas fontes produzidas ao nível das vidas individuais: os relatos de viagem, os diários pessoais, correspondências entre particulares (sejam indivíduos ilustres, ou não). (Barros, 2005, p.18-19)

A micro-história de Barros é uma ferramenta que permite o olhar profundo a uma obra de “documentação privada” como o livro *Zélia Guérin* ao trazer memórias e trechos de cartas pessoais de Zélia, evidenciando princípios de formação humana e moral aplicáveis à educação contemporânea.

Na obra *Sobre a Feiura da Micro-História* (2007) Barros fundamenta que a micro-história não é a mera interpretação mas sim pelo modo que é interpretada, neste caso a interpretação da obra é realizada por uma pedagoga em formação com a tentativa de resolver o problema desta pesquisa em relacionar os princípios e valores educacionais de Santa Zélia Guérin com a formação e prática docente na educação infantil. De acordo com o autor:

Também não se trata de dizer que a micro-análise seleciona um fragmento para amostra (algumas gotas do oceano, por exemplo), para depois proceder a uma generalização das observações com o fito de concluir que o que aconteceu a uma ou mais gotas d’água acontecerá a todas que compõem o oceano (o que seria o método empírico-indutivo tradicional). Na verdade, a Micro-História não trabalha propriamente com generalizações deste tipo. Pelo contrário, as motivações que produziram este novo tipo de abordagem historiográfica são até mesmo um pouco avessas seja às grandes generalizações (tão típicas das antigas utopias historiográficas da “história total”), seja à idéia de que a gota contém o oceano (ou de que o fragmento social contém a sociedade). (Barros, p.171, 2007)

Deste modo, ao analisar a obra de Santa Zélia Guérin com o intuito de contribuir para a formação docente, pode-se dizer que é uma gota de um oceano pedagógico, não visa generalizar boas ou más ações de alguma das partes analisadas, mas de apresentar uma ideia de princípios e valores para o pedagogo da educação infantil.

Quanto a Carlo Ginzburg, a partir das suas obras é possível estreitar a prática desta pesquisa por meio das evidências gerais sobre espaço e tempo e, sobretudo, os detalhes registrados por aqueles que fizeram parte do recorte histórico estudado.

Uma de suas obras, *Micro-histórias e outros ensaios*, Carlo Ginzburg desenvolve a pesquisa sobre a arte italiana no medievo e situações econômicas dos séculos XVII e XVIII, em ambas propostas Carlo transpassa os roteiros gerais e coloca sua atenção nos registros extraordinários de artistas, escritores ou documentações pessoais. Após longas análises sobre a história da arte e história econômica, o autor afirma que:

A MEMÓRIA DE SANTA ZÉLIA GUÉRIN: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Em nenhum caso a micro-história poderá limitar-se a verificar, na escala que lhe é própria, regras macro-história (ou macro-antropológicas) elaboradas noutro campo. [...] Pensamos que as pesquisas micro-históricas constituem, hoje, a via mais adequada para desfrutar esta extraordinária acumulação de matéria-prima. Mais adequada e mais acessível também a métodos artesanais de exploração. (Ginzburg, 1991, p.178)

Coaduna-se com essa interpretação sobre o livro *Zélia Guérin A Mãe de Santa Teresa de Jesus* (2018) entendida como uma “extraordinária acumulação de matéria-prima” rica em valores pedagógicos, a medida que são explorados as memórias de uma família a respeito de uma mulher devota, virtuosa, esposa e mãe que suscitou na vida de suas filhas valores éticos-morais ricos e profundos.

Como exemplo mais explicativo dessa relação, cita-se *O Queijo e os Vermes*, na qual Carlo Ginzburg realiza uma análise profunda da vida de um Menocchio e utiliza uma acumulação de matéria-prima sobre o moleiro e faz a seguinte análise:

Num interrogatório subsequente, como vimos, o vigário-geral interrompeu Menocchio, que discorria sobre as Viagens de Mandeville, e lhe perguntou "se esse livro não falava do caos". Menocchio negou, repondo (desta vez, de forma consciente) o já citado cruzamento entre cultura escrita e cultura oral: "Não, senhor, mas sobre isso eu li no Fioretto della Bibbia, mas as outras coisas que eu disse sobre o caos eu tirei da minha própria cabeça". Na verdade, Menocchio não se lembrava muito bem. O Fioretto della Bibbia não falava propriamente do caos. Apesar disso, a narrativa bíblica sobre a criação é precedida, sem preocupação nenhuma com a coerência [...] (Ginzburg, p.200, 2006)

Nota-se que o historiador utilizou uma passagem real documentada com precisão de um acontecimento comum, e em seguida buscou detalhes que acompanham a documentação. Nessa perspectiva, Carlo Ginzburg é uma ferramenta rica para a interpretação da obra de Zélia Guérin, que se utilizará desta dinâmica, de relatos e detalhamento sob o olhar do objetivo desta pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos desta pesquisa bibliográfica iniciaram-se após a vivência pessoal da autora com a leitura da obra de *Zélia Guérin A Mãe de Santa Teresa de Jesus* (2018) e a percepção desta pelo caráter pedagógico que contém a obra, especialmente pelo tema contido na “A educação dos filhos” que apresenta diversas situações de valores educacionais e princípios morais. Ao lembrar das vivências nos estágios notou-se momentos semelhantes ao

A MEMÓRIA DE SANTA ZÉLIA GUÉRIN: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

descritos no livro, como eventos das crianças que sentiam ira, tristeza, inveja, preguiça ou vaidade, e por vezes, esses sentimentos foram desconsiderados pelas professoras.

Diante dessa constatação, surgiu a problematização central: como realizar uma possível aproximação do cotidiano familiar de Santa Zélia com o cotidiano das ações pedagógicas da Educação Infantil? Para buscar respostas, realizou-se uma pesquisa de “estado do conhecimento”⁴, cujos resultados são sintetizados no quadro a seguir:

Descritor	Plataforma	Filtros	nº de trabalhos
A mãe de Santa Tereza do Menino Jesus	Google Acadêmico	Área do conhecimento: Educação e Ensino Aprendizagem Área de avaliação: educação	20
Virtudes Pedagógicas	Catálogo de Teses e Dissertações Capes	Área do conhecimento: Educação e Ensino Aprendizagem Área de avaliação: educação	3
Formação do Pedagogo	Catálogo de Teses e Dissertações Capes	Área do conhecimento: Educação Área de avaliação: educação Área de concentração: educação	188
Educação Católica	Catálogo de Teses e Dissertações Capes	Área do conhecimento: Educação Área de avaliação: educação	34

Quadro 1. Fonte: Autora, 2024

Com as leituras dos principais títulos dos descritores notou-se a ausência de estudos sobre a Santa Zélia Guérin com enfoque educacional, evidenciando a originalidade desta investigação. A partir disso, e com a mediação da orientadora, elaboraram-se fichas de leitura fundamentadas nas obras de José D’Assunção Barros e Carlo Ginzburg, os quais ofereceram o suporte teórico necessário à análise micro-histórica.

Seguindo a proposta metodológica da micro-história, o estudo incluiu uma contextualização histórica sobre a cidade de Alençon, local de vida e atuação de Santa Zélia, e uma caracterização da família Guérin Martin, a fim de compreender o ambiente social e cultural em que emergiram suas práticas educativas.

A etapa posterior consistiu na análise interpretativa de cartas, relatos e memórias familiares presentes na obra *A Mãe de Santa Teresa de Jesus* (2018), destacando passagens que revelam o agir pedagógico de Zélia Guérin. Para fins comparativos, buscaram-se também relatos de experiências docentes e estágios supervisionados disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES, com os descritores “prática docente na Educação Infantil” e “formação pedagógica”. Contudo,

⁴ Ou também denominada Estado da Arte (Silva; Souza; Vasconcellos, 2021).

A MEMÓRIA DE SANTA ZÉLIA GUÉRIN: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

observou-se que a maioria das produções enfatizava aspectos metodológicos e curriculares, sem abordar a dimensão moral e afetiva da prática pedagógica.

Com isso, o estudo optou por articular as observações empíricas provenientes dos estágios supervisionados com as reflexões teóricas sobre a pedagogia de Santa Zélia Guérin, de modo a favorecer um diálogo entre a formação docente e os valores éticos e humanos evidenciados na vida familiar da autora analisada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Contexto Histórico e Vida de Zélia Guérin Martin

A cidade Alençon onde viveu Santa Zélia Guérin (1831–1877) é conhecida como a cidade dos duques⁵ com uma história rica e com protagonistas influentes para a história francesa como João I de Alençon presente na Batalha de Agincourt (1415). Sobre a história de Alençon o mais relevante para esta pesquisa é o Ponto de Alençon, um espaço dedicado a produção de renda confeccionados manualmente inteiramente com agulha, a relevância desta arte registra-se ao século XVI com a criação da Oficina Real de renda aos moldes venezianos durante o reinado de Luís XIV, conforme os estudos realizados por Gerasime Despierres sobre o Ponto de Alençon⁶:

carta de Favier, que os autores modernos que foram escritos dentelles n'ont pas encore citée: documento de alta importância, puisqu'il nous donne le nom de la personne qui, la première, lit à Alençon a imitação do ponto de Veneza e forma as estreias ouvrières. (Despierres, 1886)

O uso das rendas do Ponto de Alençon eram demarcação de nobreza, conforme estudos realizados por Eliza Youmans (1826–1914), figuras como Napoleão (1769-1821) e Maria Antonieta (1755-1793) se adornavam com rendas de Alençon.

Conforme a obra, a relação de Santa Zélia Guérin (1831–1877) com as rendas inicia-se em 1851 quando entrou em uma Escola Profissional, não concluindo o curso para evitar o chefe do estabelecimento, nesta escola convive sua futura sogra Marie Anne Fanie Boureau (1800-1883) que admirou as qualidades de Zélia Guérin.

⁵ Verifica referência Mauger, 2018.

⁶ Verificar referência Despierres, 1886, apoio de tradução indicado pelo site.

A MEMÓRIA DE SANTA ZÉLIA GUÉRIN: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A confecção de rendas de Santa Zélia Guérin tinha grande desempenho conforme demonstra “Mas, na verdade, queixa-se mais frequentemente de que sua fabricação vá muito bem e que não consiga atender a todas encomendas.” (GENOVEVA, 2018, p.29) referente ao seu trabalho, seu propósito demonstra em uma carta de fevereiro de 1876 “Tenho mais do que desejaria, mas creio que seria loucura minha deixar esta empresa tendo que garantir o futuro de cinco filhas. Devo ir até o fim por causa delas e vejo-me embaraçada por ter que fornecer trabalho às rendeiras.” (Genoveva, 2018, p.28)

A composição familiar de Santa Zélia, eram sua mãe, seu pai Isidore Guérin, sua irmã mais velha Marie-Louise Guérin, com nome de consagração Irmã Maria Dositéia, seu irmão mais novo Isidoro Guérin, que futuramente casou-se com Celine, tendo como sobrinhas Jeanne e Marie.

A cidade de Alençon era marcada pela presença católica com o colégio da Adoração Perpétua de Alençon, regido pelas Religiosas dos Sagrados Coração de Picpus⁷, em que Santa Zélia Guérin realizou sua formação regular, a história desta congregação demarca o período histórico em que os fundadores e diversos consagrados enfrentaram repressão e prisões realizadas pelos revolucionários da França.

Em sua história Santa Zélia Guérin apresentou o “desejo de consagrar-se a Nosso Senhor e apresentou-se às Irmãs de São Vicente de Paulo na Santa Casa de Alençon.” (GENOVEVA, 2018, p.12), não sendo um aceita pela instituição, abriu-se a vontade de Deus ao matrimônio. Em 1858 Santa Zélia Guérin casou-se com Luís Martin (1823-1894), ambos eram filhos de militares aposentados com tradição católica.

O casal teve nove filhos, dos quais Maria Helena, José Maria, José Maria João Batista e Maria Melânia Teresa, faleceram ainda na infância ou recém-nascidos. No decorrer da obra a educação dos filhos há relatos e correspondências sobre as filhas Maria Luísa (1860-1940), Maria Paulina (1861-1951), Maria Leônia (1863-1941), Maria Celina (1869-1960) e Maria Francisca Teresa (1873-1897), sendo mencionadas na obra como Maria, Paulina, Leônia, Celina e Teresinha, respectivamente, como nome religioso chamavam-se Irmã Maria do Sagrado Coração de Jesus, Madre Inês de Jesus, Irmã Francisca Teresa, Irmã Genoveva da Santa Face e Irmã Teresa do Menino Jesus e da Sagrada Face.

⁷ Verificar referência Congregação dos Sagrados Corações.

A MEMÓRIA DE SANTA ZÉLIA GUÉRIN: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A vida de Santa Zélia Guérin foi marcada por grande devoção a Nosso Senhor e resignação a vontade Divina, e

Em 1865, notou uma excrescência no seio proveniente de uma batida que dera, ainda jovem, no canto de uma mesa. O mal inquietou muito meu pai. Consultaram nosso tio Guérin. E afinal nenhum tratamento foi prescrito. A dor surgiu onze anos mais tarde revelando um tumor canceroso que depois de a ter feito sofrer atrozmente, levou-a ao túmulo. (Genoveva, 2018, p. 63)

Com o desenvolvimento de sua doença em 1877 realizou uma peregrinação a Lourdes, e escreveu aos seus familiares “Espero com grande impaciência uma peregrinação a Lourdes e se eu for necessária a minha família, certamente serei curada, pois não é a fé que me falta.” (GENOVEVA, 2018, p. 65), entretanto a viagem não lhe trouxe a esperada cura, mas sim um consolo e resignação a vontade de Deus, tiveram em agosto um sopro de alegria com a realização da novena da Assunção da Virgem Maria, sendo para as menores Celina e Teresinha uma lembrança de alívio. Na noite de 28 de agosto de 1877, foi levada ao céu, com quarenta e cinco anos. Como desfecho desta contextualização, recorda-se

Em uma palavra: sempre ativa, sempre devotada, sempre sorridente, minha mãe não tinha ares de fazer algo extraordinário, mas com simplicidade e humildade notáveis despendia-se sem descanso pelos outros e vivia sempre para Nosso Senhor. (Genoveva, 2018, p.79)

4.2. A Pedagogia de Santa Zélia Guérin Martin

Esta seção é dedicada à descrição de acontecimentos da vida familiar em que revela-se sua pedagogia, como amparo para essa descrição temos que pedagogia é a condução de uma pessoa a seu perfeição, com um processo de aprendizagem e de autoconhecimento do aprendiz, e um processo de sabedoria, humildade e autocontrole do mestre.

Em sua vida Santa Zélia Guérin demonstrou uma profunda resiliência e amor à vontade de Deus, que lhe concedeu grandes virtudes para vivenciar e martirizar a vida familiar. Essa descrição refere-se a trechos da obra com as composições de memórias e cartas da *Irmã Genoveva da Sagrada Face*, a filha Celina, especialmente situações que sejam de relevância ao agir pedagógico da mãe.

Inicialmente destaca-se o amor de Santa Zélia pelo cuidado às crianças, sendo esse amor a decisão de renunciar a si, de alegrar-se, de zelar e educar, e neste sentido ela afirmava “ “Amo loucamente as crianças” - “É um trabalho tão doce ocupar-se das criancinhas” ” (GENOVEVA,

A MEMÓRIA DE SANTA ZÉLIA GUÉRIN: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

p.14, 2018) com essa visão conclui-se que esse é início do trabalho do pedagogo na educação infantil, uma ocupação doce e um trabalho de decisão.

Na ação pedagógica da educação infantil, foi notável nas vivências dos estágios supervisionados como a criança nos seus primeiros anos são individualistas e tendem a serem egoístas, neste sentido Santa Zélia foi muito exemplar ensinando as pequenas filhas ao “Terço das Práticas” sendo um cordão com contas móveis que eram puxadas ao realizarem pequenos sacrifícios de amor, para agradar ao Menino Jesus. Estes pequenos sacrifícios à uma criança envolve desde cuidado com utensílios pessoais e coletivos, evitar a reclamação perante contrariedades até as partilhas de bens. Vemos tal pedagogia ao escrever ao seu irmão Isidoro

Não te inquietes por ser muito viva tua Joaninha. Isso não a impedirá de ser uma excelente filha mais tarde e ser a tua consolação. Lembro-me de que Paulina era a mesma coisa até a idade de dois anos. Eu ficava desolada e agora é a melhor. Devo dizer-te que não a mimei, e por pequenina que fosse não deixava passar nada, sem no entanto a martirizar. Mas ela devia ceder. (Genoveva, p.17, 2018)

A importância de submeter os pequenos a vias de exercer a temperança, a justiça e o autocontrole são necessários para a formação de uma consciência de respeito a si e ao próximo. Santa Zélia notava em suas filhas as diferenças de temperamentos e as atitudes particulares a cada agir, deste modo o olhar do pedagogo deve ser atento às individualidades de seus alunos, no retrato acima Paulina é descrita como uma criança ativa e para conduzir este filha dizia “Dá-lhes, minha filhinha, é um pérola para a tua coroa” e ela realizava com amor o ato de justiça.

Sua filha mais velha Maria, em certa ocasião esbravejou-se com Celina dizendo-lhe que fazia só sacrifícios que lhe agradecem, a mãe prontamente corrigia para que fosse caridosa com a pequena e não lhe desanimasse. Esta filha também em outro fato sobre Teresa falou à mãe, sobre uma atitude mimada da caçula, que demonstra a justiça de Maria aos fatos com tais ações: “Conta esta que quando criança, em uma escola mantida, aliás por religiosas, fora testemunha de atitudes viciosas de uma menina. Indignada, falou logo à mamãe que aproveitou-se da ocasião para louvar a franqueza e ensinar-lhe a mesma lealdade na confissão” (Genoveva, p. 18, 2018), isso demonstra como a mãe cultivava as boas tendências de suas filhas com zelo e ternura.

Relata-se sobre a primogênita sua tendência a vaidade e em relato Maria relembra:

Eu contava com sete anos quando, certo dia em que estávamos vestidos de lã assenitada azul marinho, mamãe chamou-nos, as quatro, para ver-nos antes de nosso passeio. Olhou-nos longamente com complacência e ternura, depois disse-nos: *Ide agora, minha filhinhas*. Mas evitou elogiar os nossos vestidos que

A MEMÓRIA DE SANTA ZÉLIA GUÉRIN: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

eu própria achava muito bonitos, a fim de não despertar em nós a vaidade. (Genoveva, p.24, 2018)

Além desta memória de Maria, outro relato de sua mãe para Paulina, que após a saída de Maria do internato não permitiu sua participação as relações mundanas e bailes luxuosos, visto que percebia em Maria o desejo do luxo e entendia que “Todos nós somos um pouco assim: desejamos o que não podemos ter e quando o possuímos mostramo-nos desgostosos.” (Genoveva, p.25, 2018). Neste sentido há a presença da observância das tendências e os meios para não corrupção da filha a estas, com ternura e sabedoria formando a consciência da filha para o entendimento dos valores necessários para sua formação.

A filha Paulina estudou no internato de Visitação de Mans, e rendeu-se ao Carmelo de Lisieux com vinte de anos, durante o internato recebia muitas correspondências de sua mãe acerca das rotinas familiares, destacando relatos sobre Celina e Leônia. De acordo com as memórias da família nota-se que Celina, futura Irmã Genoveva, era uma criança energética e por vezes inconstante como lê-se “A Celinazinha é muito engraçadinha, faz muitas práticas para obter a cura de sua tia. Às vezes porém lhe falta constância”, em obras da família, especialmente de Santa Teresa do Menino, há diversos relatos de ações intensas de Celina, como essa descrita:

Celina está aprendendo bem a ler, mas está se tornando travessa como um diabinho! Basta dizer que tem apenas quatro anos, e graças a Deus tenho um bom resultado. Veja que história divertida a seu respeito. Ontem à noite ela me dizia: *Eu não gosto de pobres!* Respondi-lhe que Jesus não estava contente e não a amaria também. Replicou-me: *Eu gosto muito de bom Jesus, mas jamais em minha vida gostarei dos pobres. Não quero amá-los! Que importa isso ao bom Jesus? Ele é o Senhor, mas eu também sou a senhora. [...]* Há alguns dias achava-se à porta com uma amiguinha quando passou uma criança pobre e as olhou com um ar atrevido e zombeteiro. Isso não agradou a Celina que disse à menina: *Vá-te embora.* Esta, furiosa, deu-lhe antes de se afastar, uma bofetada bem dada. [...] Mas a noite é boa conselheira. A primeira palavra que me disse esta manhã foi para anunciar-me que tinha um belo ramalhete para Nossa Senhora e o bom Jesus, depois acrescentou: *Agora eu gosto muito dos pobres!* **Era assim que sem violência sabia convencer-nos.** (Genoveva, p.20, 2018, grifo nosso)

Em suas práticas pedagógicas envolvia suas filhas, com ternura e firmeza, em reflexão e contrição de suas ações, convencendo-as das melhorias de comportamentos necessários. Outro “fato revela bem seu método pedagógico em que severidade envolve-se de ternura” (Genoveva, p.19, 2018) se tratando sobre Teresa em que, Santa Zélia Guérin, não aceitou que a filha disfarça-se estar dormindo e demonstrou sua tristeza com isso, após pouco tempo lhe a aparece

A MEMÓRIA DE SANTA ZÉLIA GUÉRIN: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Teresa chorando com o pedido de perdão e reconhecimento de seu erro, e com amor e paciência concede perdão e carinho à pequena filha.

Nas memórias da família, a filha Leônia era a que lhe causava maior preocupação sobre seu caráter escreveu em setembro de 1875 “Não estou descontente com minha Leônia. Se conseguíssemos triunfar de sua teimosia e abrandar um pouco seu caráter, ela seria uma boa menina, dedicada, pronta a sacrificar-se. Tem uma vontade de ferro, quando quer alguma coisa, triunfa de todos os obstáculos para chegar a seus fins” (Genoveva, p.98, 2018). Sobre esta filha Santa Zélia, apresentava compaixão devido sua tendência solitária e suas dificuldades nos estudos, a medida que a pequena não abria os segredos do seu coração, Leônia relatava não haver companhia visto a morte da irmã Helena, aos 4 anos de idade, esta que seria sua companheira de idade, esta era muito teimosa e não se submeteu aos estudos no internato da Visitação como as irmãs mais velhas.

Leônia, dentre muitos relatos via-se submergida a tristeza aos dizeres da família, sendo o convívio familiar e brincadeiras colocavam à prova tal sentimento, certa ocasião as pequenas Celina e Teresa decoraram o quarto de Leônia como uma “cela” por meio de flâmulas uma das quais dizia “Meus olhos se fecham a luz do dia quando, após o almoço, não dou uma volta” (Genoveva, p. 107, 2018). Esta pequena brincadeira demonstra a pedagogia que cultivava a casa, em meio às tendências viciosas a necessidade de arrefecer e aperfeiçoar tais desvios.

Dentro da ordem da casa havia uma perfeita e justa hierarquia que demonstra-se em um ocorrido do lar, na qual a mãe, Santa Zélia Guérin, não hesitou em frustrar sua filha Maria com seus pequenos caprichos, demonstrando segurança e autoridade:

Por isso, a imagem da Imaculada que iria sorrir a Teresa quando menina, era cercada de honras. Certo dia, Maria nossa irmã mais velha, achando essa imagem muito grande para o quarto onde estava colocada disse “que parecia uma imagem de escola” e quis trocá-la de lugar. Mamãe protestou logo: “Quando eu morrer, minha filha, farás o que quiseres, mas enquanto eu viver esta Nossa Senhora não sairá daqui.” (Genoveva, p.40, 2018)

Com essa passagem nota-se o valor da autoridade, visto que tal imagem de Nossa Senhora futuramente seria causa de muita alegria na casa pelo milagre a cura da tristeza de Santa Teresinha, demonstra que o valor da segurança e da autoridade para com as filhas, e as crianças, são necessárias haja vista que a experiência tem sim um grande valor moral e social.

Um traço forte da personalidade de Santa Zélia Guérin, era a caridade que amparava as almas sofridas em suas necessidades materiais com doações de dinheiro, alimento e conselhos

A MEMÓRIA DE SANTA ZÉLIA GUÉRIN: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

como também em pequenos gestos de caridade. Tal modelo foi narrada também por sua empregada Luísa, demonstrando que a caridade em casa era um exercício de todos:

Só eu sei quantas moedas de dois francos e pratas de ôlha ela me mandava levar aos pobres!... Todavia era sobretudo a suas filhas que ensinava a dar esmola aos infelizes e a respeitá-los. Vi frequentemente em casa alguns deles, aos quais se davam alimentos e roupas. Nossa mãe ficava com os olhos rasos de lágrimas ao ouvi-los narrar suas misérias. (Genoveva, p.50, 2018)

Tal modelo refletiu em suas filhas, em Leônia, em sua Primeira Comunhão quis vestir de branco uma pobre que também participaria do sacramento, e ainda fez questão de trazer esta para o jantar família com lugar de honra. Com isso, toma-se que a pedagogia de Santa Zélia confirma-se em suas ações que se espalham na construção do caráter de sua casa.

Santa Zélia Guérin possui um total abandono a Vontade de Nosso Senhor, o que sua doença manifestou profundamente em suas filhas, a medida dos relatos que as meninas apresentava uma singela esperança pelo milagre da cura de seu câncer, em que suas filhas apesar de acompanhar os sofrimentos da mãe e sentirem muito a tristeza por sua partida, tiveram um coração firme na fé e esperança. Em que sua filha Maria ao tomar a frente da casa após sua morte, com apenas 17 anos, dizendo com semelhante amor e ternura em um trecho sobre a primogênita “ O dinheiro não é nada, afirmava ela, quando se trata da santificação e da perfeição de uma alma.” (Genoveva, p.26, 2018)

Portanto é notável como as ações na educação infantil refletiram também nos próximos passos do sistema educacional, haja vista que Maria foi formada em suas infância e adolescência com ternura, zelo e amor, pode chegar a tal conclusão com tão tenra idade.

A formação de suas filhas foi sempre em consonância da presença paterna de São Luís Martin, na qual o amor e comunhão dos pais, formaram nas filhas tamanho respeito e alegria pela presenças que afirmava Celina “Obedecia-se por amor” (Genoveva, p.27, 2018) e em relatos de Paulina, Madre Inês de Jesus, durante a beatificação dos pais que ela considerava seus pais e que não poderia haver semelhantes sobre a terra.

Desse modo nota-se que um pedagogia perfeita e justa é capaz de florescer almas maduras e dispostas a serem servidas e a servirem, com amor e fortaleza, não visto com frequência, graças a dedicação esmerada de pais devotos e zelosos para com seu compromisso de santificação.

A MEMÓRIA DE SANTA ZÉLIA GUÉRIN: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Estes registros de vida familiar não se trata apenas de disciplinas ou carícias de uma mãe, mas são ações intencionais com a essência de moldar uma alma a sua perfeição, exercitando as boas práticas e tendências como também forjando as as más inclinações.

4.3. Prática Docente e a Pedagogia de Santa Zélia

Para o desenvolvimento deste capítulo realizou-se a busca em relatos de experiência de prática docente na educação infantil, em relatos dos estágios supervisionados obrigatórios pessoais da autora e no Portal de Periódicos da CAPES, entretanto as documentações se tratavam sobre situações metodológicas e curriculares, visto que conforme o programa da disciplina de estágio na educação infantil I do curso de pedagogia tem como objetivos:

Conhecer as instituições campos de estágio, nos aspectos físicos e pedagógicos enfocando a faixa etária de alguns meses até 3 anos de idade; Elaborar e implementar ações docentes enfatizando a importância do planejamento, da intervenção, do registro e da avaliação, de modo que aproximem o estagiário das peculiaridades das crianças de até 3 anos e a diversidade do contexto da educação Infantil; Analisar o processo efetivado no decorrer do estágio a fim de possibilitar a articulação entre a teoria e a prática; Observar, analisar e refletir práticas pedagógicas, para implementar planos de ensino, em turmas de crianças de até 3 anos, considerando também a perspectiva da escola inclusiva (Uem, p.1, 2020)

Nota-se que a reflexão sobre as práticas pedagógicas observam e refletem as ações metodológicas e didáticas, isentando assim nas produções dos relatos um olhar sobre a pedagogia não analisando as mediações sociais, éticas e emocionais dos alunos. Compreende-se que tais análises se por vezes sem uma supervisão justa, traria constrangimentos aos pares docentes e devido às isto enfatiza-se nos relatos os planejamentos, a intervenção, os registros e as avaliações.

Deste modo a possível relação da pedagogia na educação infantil com a pedagogia de Santa Zélia Guérin, se efetivará apenas nas vivências reais dos estágios supervisionados e das práticas pedagógicas dos docentes da educação infantil. Esta relação não almejava julgamentos sobre ações pedagógicas, e sim uma aproximação de vivências do lar cristão com a sala de aula da educação infantil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da obra *Zélia Guérin: A Mãe de Santa Teresa do Menino Jesus* com o objetivo de responder o problema: de que maneira os princípios vivenciados por Santa Zélia Guérin

A MEMÓRIA DE SANTA ZÉLIA GUÉRIN: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Martin podem contribuir para a formação moral do pedagogo atuante na Educação Infantil? Permitiu compreender que os princípios vivenciados por Santa Zélia Guérin Martin constituem uma fonte de inspiração para a formação moral do pedagogo atuante na Educação Infantil. A partir da perspectiva micro-histórica, foi possível interpretar suas ações cotidianas como manifestações pedagógicas que integram ternura, disciplina e fé.

A investigação revelou que, embora a obra esteja inserida em um contexto religioso e histórico específico, suas práticas educativas apresentam valores universais que dialogam com as demandas contemporâneas da educação. A atenção às individualidades, a promoção da justiça, a formação da consciência moral e o cultivo do amor ao próximo são aspectos que se mantêm relevantes no processo de formação docente.

A ausência de produções acadêmicas voltadas à pedagogia de Santa Zélia Guérin reforça a originalidade e a relevância deste estudo, que propõe ampliar o olhar sobre a docência a partir da dimensão ética e humana da formação do professor.

Embora não tenha sido possível estabelecer uma correspondência direta entre a prática docente atual fornecida pelas pesquisas de relatos e as ações descritas na obra, os resultados demonstram que os valores e princípios vivenciados por Santa Zélia oferecem subsídios significativos para repensar a formação integral do pedagogo — aquele que, além de ensinar, educa com ternura, sabedoria e firmeza moral.

6 REFERÊNCIAS

BARROS, José D'Assunção. A história social: seus significados e seus caminhos. *LPH – Revista de História da Universidade Federal de Ouro Preto*, n. 15, p. 235–256, 2005.

BARROS, José D'Assunção. *Sobre a feitura da micro-história*. *Opsis*, v. 7, n. 9, p. 167–186, 2007. DOI: 10.5216/o.v7i9.9336.

CONGREGAÇÃO DOS SAGRADOS CORAÇÕES. *História*. Disponível em: <https://www.sccc.org.br/historia>. Acesso em: 22 set. 2025.

DESPIERRES, Gerasime Bonnaire. *Histoire du point d'Alençon, depuis son origine jusqu'à nos jours*. Paris: Renouard, 1886. Disponível em: <https://archive.org/details/histoiredupointd00desp>. Acesso em: 21 set. 2025.

A MEMÓRIA DE SANTA ZÉLIA GUÉRIN: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

GENOVEVA DA SANTA FACE. *Zélia Guérin: a mãe de Santa Teresa do Menino Jesus*. São Paulo: Paulus, 2018.

GINZBURG, Carlo. *A micro-história e outros ensaios*. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

GINZBURG, Carlo. *O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAUGER, Franck. O Valois-Alençon: uma presença Armagnac na Normandia. *A Guerra na Normandia (séculos XI–XV)*. Presses Universitaires de Caen, 2018.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ. *Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Pedagogia – Versão 2024*. Maringá: UEM, 2024. Disponível em: <https://dtp.uem.br/graduacao/pedagogia/ppc-projeto-pedagogico-do-curso-de-graduacao-em-pedagogia>.

VASCONCELLOS, V. M. R.; SILVA, A. P. P. N.; SOUZA, R. T. O estado da arte ou o estado do conhecimento. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. e37452, 2020.

YOUMANS, Eliza Ann. *Lace and Lace-Making*. *Popular Science Monthly*, v. 8, mar. 1876.

Disponível em:

https://en.wikisource.org/wiki/Popular_Science_Monthly/Volume_8/March_1876/Lace_and_Lace-Making.